

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

annunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

INSISTINDO

No numero passado do nosso semanario e n'este mesino logar d'honra que por tantos titulos lhe pertencia, transcrevemos do jornal a «República» que a pena scintillante do Dr. Antonio José d'Almeida tanto tem elevado, o artigo «O Remédio» publicado em 28 de maio, no numero 492 do mesmo jornal e cuja doutrina tanto se integra no nosso, aliás modesto, modo de vêr.

Insistindo hoje no mesmo assumpto julgamos interpretar, com o nosso, o sentir geral da parte pensante d'este paiz, que nos é tão querido, reclamando como medida salvadora, talvez exclusiva, a immediata constituição d'um ministerio extra-partidario, constituido por elementos respeitáveis do velho partido republicano, que não se tenham filiado nos novos partidos politicos nem com elles tenham ligações algumas.

Foi a politica que perdeu a monarchia e é a politica que está prejudicando sensivelmente a República! Não ha sobre isso duas opiniões diferentes. Nós politicamos de mais e administramos de menos; e fazemol-o no momento em que as condições financeiras da Nação e o desasocego e intranquillidade dos espiritos reclamavam e reclamam de todos os patriotas serviços d'administração e ordem publica que accudissem ás urgentes necessidades da Patria e excluíssem inteiramente éssas prejudicialissimas retaliações e rivalidades pessoas em que se veem debatendo e consumindo, energias e esforços de tão alto valor e de tão legitimas e fundadas esperanças para este novo regimen!

Se não fossem os exemplos do passado e a confiança que

ainda nos inspira o rasgado gesto d'esses antigos batalhadores da ideia nova, batendo-se por ella e a ella sacrificando, com uma isenção admiravel, a sua liberdade e a tranquillidade do proprio lar, nós já há muito teriamos descrido dos altos serviços que há a esperar, senão até das proprias intenções, dos nossos estadistas.

Mas não! Não pode ser!! Aquelles que tanto trabalharam e se sacrificaram pela República jamais poderão persistir em attitudes que conduziriam á sua perda.

E' preciso que uma rajada de bom senso faça despertar o patriotismo, suplantado ou adormecido por uma ironea orientação politica, mostrando áquelles que n'este momento dispõem e podem influir nos destinos da Patria, que outra orientação bem diversa da até agora seguida vem sendo reclamada por todos aquelles que se interessam pela autonomia e engrandecimento do nosso velho e amado Portugal, tão assediado d'inimigos internos e externos.

Faça-se a experiencia: Um ministerio extra-partidario com governadores civis e administradores do concelho inteiramente extranhos a partidos politicos e, podendo ser, extranhos tambem ás respectivas localidades, inteiramente resolvidos a administrar com imparcialidade absoluta e a fazer cumprir e observar rigorosamente a lei, de quem ninguem possa esperar favoritismos e nem se atreva sequer a sollicital-os e nós teremos attingido os principios d'egualdade que a República se propôz defender, redimindo e engrandecendo a Patria Portuguesa.

Agua lustral... de Nadafáz

A defeza architectada na «União Figueiroense» de 30 do proximo passado mez de maio para lavar em agua lustral o Sr. José Manuel Godinho do facto que é accusado na réplica á syndicancia das antigas Camaras municipais d'este concelho, de ter recebido indevidamente dos cofres camararios a importancia de 32\$000 reis de premio do seguro dos Paços do concelho nos annos de 1890 e 1897, é das taes que o respectivo interessado devia ter impedido por todas as formas.

Quem haverá no nosso concelho ou em qualquer outra parte, que conhecendo o Sr. José Manuel Godinho, antigo vereador e vice-presidente das camaras syndicadas, e sabendo que elle é agente de varios Bancos, da Companhia dos tabacos e da Companhia de seguros «Tagos», e sabendo igualmente do importante movimento d'essas suas agencias admitta, sequer por hypothese, a possibilidade do mesmo senhor **passar por engano** e por demais **repetidamente** recibos de importancias que não dessem entrada no seu cofre?!

A casa commercial que tivesse a sua escripta á mercê de casos d'estes era uma casa inteiramente perdida e no caso presente todos sabem que succede exatamente o contrario.

Trata-se alem d'isso d'uma Companhia que tem no nosso concelho dezenas de seguros e com a qual aquelle seu agente ha de ter perfeitamente em ordem e dia a respectiva conta corrente, não havendo possibilidade alguma de se passarem recibos d'importancias que... *erradamente* se presumia terem-se recebido.

A lembrança d'esses recibos se terem passado no anno seguinte, como o infeliz defensor se exforça por fazer crer, **sendo inteiramente falsa**, como adiante se patenteia, representa n'este caso «o chocalho do diabo» a descobrir a capa do... amigo que estava rôta demais para poder encobrir a clara verdade de tão lamentaveis factos!...

Elle, como toda a gente, lá entendeu e muito bem que ninguem acreditava na pretendida boa fé com que se passavam recibos em semelhantes condições!... Arranjou-lhe a tangente da passagem no *anno seguinte*, não contando talvez com a nossa réplica.

E' que nós na verdade não costumamos gastar tempo com os escriptos da «União»!... Conhecemos a forte razão que os determina

e deixamos que cada um governe a sua vida consuante a sua necessidade...

Abrimos hoje, porem, esta excepção para não deixar que a agua lustral d'um Nadafáz qualquer podesse deixar indecisões n'aquelles que de perto não conheçam o assumpto.

Os recibos passados pelo Sr. José Manuel Godinho agente da respectiva companhia seguradora e respeitantes ao premio de seguro dos Paços do Concelho nos annos de 1890 e 1897 em que esse premio não era devido e por virtude dos quaes a Camara ficou prejudicada em reis 32\$000, **não foram passados nos annos seguintes** como falsamente se pretendeu insinuar, **mas sim dentro dos annos a que os recibos respeitavam e até dentro dos proprios mezes** em que o respectivo seguro se vencia como tudo se patenteia da escripta municipal e nós **asseveramos** sem o minimo receio d'um desmentido documentado!!

O seguro em questão vence-se no mez de junho de cada anno e dentro dos mezes de junho de 1890 e 1897 se pagaram ao Agente da Companhia Sr. José Manuel Godinho os premios dos seguros respeitantes a esses annos!...

Compreende-se que as vereações de 1890 e 1897, ignorando as condições d'um seguro feito em 1884 e não sabendo portanto do bonus da annuidade gratuita de sete em sete annos, ordenassem na *melhor boa fé*, os pagamentos em questão; mas o que nos repugna acreditar é que o Sr. Godinho, tendo recebido por engano éssas importancias e devendo ter feito a sua remessa á respectiva companhia, d'ella não recebesse immediatamente claras indicações do lapso havido que o levassem a ir restituir á Camara a importancia ou importancias indevidamente levantadas dos seus cofres!

Que éssas importancias de lá sabiram e que foram pagas ao Sr. Godinho, agente da companhia seguradora, isso consta da escripta e já foi patentiado por certidões della extrahidas; mas que o Sr. Godinho entrasse nos cofres do municipio com as importancias, assim, indevidamente levantadas, isso é que da escripta não consta nem ha *agua lustral* que seja capaz de o figurar...

E o honrado povo do concelho de Figueiró dos Vinhos e aquelles dos dirigentes politicos do nosso paiz a quem propositadamente se tem vindo embrolhando e disvirtuando a *verdade dos factos* para occultar-lhe d'estes e d'outros casos semelhantes e poderem attribuir a sua pratica á

antigas e honestas vereações d'este concelho, que vão estando de sobre-aviso e alerta por que tem na verdade muita cousa a conhecer e apreciar, tendo como nós de chegar á conclusão de que toda essa nojenta campanha que por ahí se tem levantado contra caracteres honestissimos, visa unica e exclusivamente a esconder e occultar os actos menos dignos d'um grupelho sem escrúpulos e com algumas necessidades que talvez tenham ido procurar na politica meio d'esconder actos passados...

Dêem mais algum tempo ao mestre dos munhos e tudo se ha-de esclarecer e patentiar por forma tal que todas as duvidas desapareçam...

A RÉPLICA Á SINDICANCIA

Continuámos no presente numero a dar conhecimento aos nossos leitores do valioso trabalho da Réplica ao Relatório da syndicancia ás antigas Camaras Municipaes d'este concelho; trabalho na verdade cheio d'interesse e com uma documentação completa, como os nossos leitores brevemente terão occasião d'apreciar quando fôr da sua proxima e larga distribuição.

Hoje transcrevemos a primeira parte do seu capitulo segundo, capitulo cheio de verdades e palpitante d'interesse, que pinta com inteira exatidão o negro quadro das perseguições e violencias de que o nosso meio foi theatro, e que se intitula

«HISTORIANDO»

«A nossa replica tem, naturalmente, que ser precedida d'algumas notas explicativas dos cidadãos, circumstancias e factos que mais de perto se relacionam e bastante influiram nos retumbantes acontecimentos politicos, que aqui se seguiram á proclamação do novo regimen, tendendo exclusivamente a aniquillar, pelo descredito, o prestigio de duas antiquissimas familias d'esta localidade, cujo influencia politica, por vezes servira d'estorvo, á desmedida vaidade e até aos poucos escrupulosos desejos d'alguns ambiciosos.

Fria e desapassionadamente procuraremos desempenhar-nos desse dever, sem agravos nem offensas para ninguém, que em verdade não estão nos nossos propositos e inteiramente excluimos do nosso trabalho.

Visando apenas a salientar a verdade, primacial e unico proposito da nossa replica, as referencias pessoais que julgamos necessarias, vão desacompanhadas de toda a edeia offensiva e d'esde já damos como retrada e não feita, aquella ou aquellas que tiverem a infelicidade de ferir quem quer que seja.

Fomos, é certo, tão ferozmente perseguidos que chegamos a duvidar da justiça dos homens e quasi desesperamos de conseguir que luz se fizesse em tão infame campanha!

A imprensa, de que os nossos ini-

migos se apossaram e de que se serviram para publicar contra nós as mais falsas accusações, fechou-nos irremediavelmente as suas portas; e as respectivas autoridades, talvez, coactas umas e cúmplices outras, eram as proprias que destruíam pelo povo, nos mercados desta villa, os infundados e infamantes manifestos publicados contra nós, como fez o celebre Roberto Alberto Pimenta, ao tempo administrador d'este concelho!!

Demittido tambem do logar que com tanta isenção e patriotismo procuramos exercer, rancorosamente difamado e injuriado, sem que fosse procedente uma unica das accusações que nos fizeram, fomos depois envolvidos n'um processo gravissimo a que corresponde a pena de 2 a 8 annos de prisão maior cellular seguidos de degredo, por um suposto crime de selicção de que já fomos despronunciados pelo Supremo Tribunal de Justiça, e em que deposeram contra nós, precisamente aquelles que a opinião publica accusa, como auctores dos factos que lhe deram origem!!!

E para cumulo de tanta infamia, fomos forçados a desistir do exame que requeremos á escripta camara sobre que recaira a Syndicancia, porque a camara Municipal d'este concelho, que nos accusava e era reclamada na respectiva acção, ao contrario de facilitar tão importante e salutar deligencia, principiou por exigir que os senhores peritos lh'o passassem certidões de todas as actas por mim lavradas durante os nove annos que secretariei a respectiva camara, em numero sup'rior a quatro centas actas que aliás tinha na sua exclusiva posse e archivo!!! e cuja exigencia outro fim não teve que o de esgotar-me a já cansada bolça, a ponto tal de ter como tive de desistir do exame que decerto me custava mais d'um conto de réis!

Tudo porem esquecemos n'este momento, passando, por instantes, a esponja do nosso tedio sobre tanta miseria e tanta podridão, para que este trabalho não fique cívado de processos taes e appareça em publico, com a imparcialidade e correção que o assumpto demanda e nos propomos seguir.»

ESTÃO VERDES!...

N'um estabelecimento qualquer ali da terra, é costume velho reunirem-se os já raros arroaceiros Figueiroenses e fingirem perante os descontentes adeptos que receberam noticias frescas da capital, annunciando ás massas admiradas que vão em breve serem nomeados administradores do Concelho ou Governadores civis, que tem já no bolso a dissolução da Camara e que vão perseguir immediatamente todos os empregados publicos da Comarca do concelho.

Ora o povo conhece bem estes pobres diabos e sabe de sobejo que elles não podem sequer com uma gata pelo rabo e que a unica coisa que elles poderão perseguir é alguma fatia de pão para as queixadas

emquanto as irmandades não puxarem por o que é seu e elles não comecem para ahí a rebentar como cigarras...

De forma que se vai rindo com as suas queixotescas amiaças e fazendo votos para que esses diabos lhe não appareçam a porta a pedir alguns cobres emprestados, que era alma que cahia no inferno e nunca mais voltava ao bolso do dono.

Do mais, perdoem-lhe o mal que elles possam fazer que hade ser pouco e deixem ao tempo e ao moleiro o trabalho, aliás bem ligeiro, de os ir ensinando e desmascarando.

Se querem empregos que vão guardar gado para a Serra; é emprego aque, para melhor, já estão acostumados...

Festejos a Santo Antonio

Devem realizar-se na proxima quinta feira, 13 do corrente mez, os usaes festejos de Santo Antonio das Bairradas, que são abrihantados pela (Velha) Philharmonica Figueiroense e promettem ser revestidos de toda a imponencia.

Ha-de haver oração religiosa de que está encarregado o conhecido orador sagrado Padre Daniel de Maçãs de D. Maria, havendo tambem procissão e arraial com as costumadas fogaças, danças e descantes.

Sabemos que os respectivos festejos se não ponham a despezas e empregam todos os seus esforços para que os festejos sejam vestidos do maior luzimento.

Casamentos

Realizou-se na passada terça feira 4 do corrente mez, o auspicioso casamento do nosso presado amigo João Luiz Coelho com a filha mais velha do nosso bom amigo José dos Santos, importante proprietario do logar do Carapinhal d'esta freguezia e concelho.

Após a cerimonia religiosa que foi revestida de toda a imponencia serviu-se em casa do pae da noiva, grande proprietario no Carapinhal e tambem nosso muito estimado amigo e Sr. Bernardino Luiz Coelho, um lauto banquete a que assistiram as illustres familias dos nobentes e grande numero de pessoas das suas relações e amizade entre as quaes nos lembra de ter visto os Ex.^{mos} Srs.^{es}: Antonio Luiz Agria, vice-presidente da Camara com sua Ex.^{ma} esposa e filha; Benjamin Caetano, abonado proprietario do Casal de Santo Antonio das Bairradas acompanhado tambem de sua Ex.^{ma} esposa e filha; Padre Accurcio d'Araujo Lacerda, coadjutor d'esta freguezia; Manuel G. Santos e José Alves Thomaz Agria, commerciantes n'esta Villa; Carlos e Joaquim Lacerda Junior, secretarios da Administração do Concelho e Camara Municipal; Manuel Nunes d'Oliveira, proprietario no Carapinhal; Antonio José de Carvalho, grande capitalista nos Pobraes com sua Ex.^{ma} esposa, e o director d'este jornal acompanhado de seus paes, que testemunharam a cerimonia religiosa por parte da noiva.

A avó materna do noivo, uma veneranda velhinha de 85 annos, mãe de treze filhos todos ainda vivos e que occupam altas posições na sociedade portugueza, assistiu a todo o banquete visivelmente satisfeita e bem disposta tendo para os convidados palavras de contentamento e captivantes deferencias.

Tambem veio assistir ao casamen-

to do seu neto e ao banquete de que vimos tratando o pae do nosso amigo Bernardino Luiz Coelho, robusto e bem censervado cidadão de 76 annos, proprietario no visinho concelho de Pedrogam Grande,

Durante o banquete que foi variadissimo, trocaram-se varios brindes, decorrendo tudo no meio do maior entusiasmo.

No mesmo dia 4 do corrente teve tambem logar o casamento religioso a que há dias já alludimos, do nosso bom e presado amigo Adelino Victorino, do Casalinho d'este concelho.

Já aqui nos referimos ás boas qualidades de honradez e trabalho de Adelino Victorino e da bondosa menina a qûe ligou o seu destino, limitando-nos por hoje a repetir-lhe os votos sinceros que fazemos pelas suas felicidades.

Alvaiazere, 3-6-912.

Realizou-se na passada quarta feira, 29 de maio, a reunião dos proprietarios sob a presidencia do substituto do Juiz de Direito para a escolha dos seus representantes em cada uma das freguezias perante a commissão de inspecção e avaliação de predios rusticos e urbanos.

A eleição por deliberação da assembleia fez-se por aclamação e por freguezias, votando em cada uma os respectivos proprietarios.

Por não comparecerem proprietarios em numero de 10 não se fez a eleição na freguezia de Palmá, tendo por isso a escolha de ser feita pela junta de parochia.

Nas restantes freguezias foi eleita para cada uma um vogal agregado effectivo e um substituto, sendo todos eleitos por unanimidade, excepto o effectivo da freguezia de S. Pedro do Rego da Murta. E ainda depois de eleito os proprietarios quizeram reconsiderar, alegando equivoço no nome o que lhes não foi permitido por ter terminada a eleição de todas as freguezias.

Em vista de tão clara manifestação de desgosto diz-se que o vogal eleito não aceitará o cargo, o que pomos em duvida, por que, embora talvez os seus sentimentos dos 20 annos de idade o impilam a este procedimento brioso, não lh'o deixasse seguir o velho caciquismo local que de mãos dadas com o sr. administrador do concelho muito interveio n'este assumpto.

Tambem pelos proprietarios e pela camara foram escolhidos alguns funcionarios publicos, o que parece não ser permitido pela lei.

Na freguezia de Maçãs de D. Maria terminou hontem, segundo nos informa pessoa, que assistiu, o mez de maria com uma festa atrahente e encantadora.

Provisionalmente acompanhados do seu estimado parcho os fieis d'aquella freguezia foram esperados da visinha freguezia d'Aréga, que tambem vinham acompanhados do seu não menos estimado parcho o reverendo Cordeiro.

Na igreja eram aguardados por 8 eclesiasticos, e uma vez ali, onde entraram na melhor ordem, começou a festa, subindo ao pulpito o reverendo vigario Daniel Pimentel, que mais uma vez affirmou os seus bem conhecidos dotes oratorios.

Frases sempre fluentes, sahindo-lhe do coração e da alma com toda a espontaneidade, por vezes burilada, en-

trecoitada de vez em vez de belas imagens oratorias, o nosso reverendo Daniel revela nos seus sermões uma particularidade, que é sem contrafazer a elevação dos seus conceitos e o brilho da sua palavra, expol-os com tal clareza, que todos os seus ouvintes, os menos illustrados mesmo, o comprehendem e admiram. Foi o que succedeu hontem, como succede sempre.

Devem os reverendos Daniel e Cordeiro estar satisfeitos por ter a sua festa terminado no templo, que se achava apinhado de fieis, sem uma nota discordante, e o correspondente do «Figueiroense» d'aqui felicita os dois irmãos e os aperta no mesmo abraço.

Sau-ta tambem os eclesiasticos das circumvisinhas freguezias, que ali vieram auxiliar-os e acompanhá-los na sua festa, e sauda ainda o povo da freguezia de Maçãs, que pela ordem e compostura, com que acorreu á festa, bem patentei, que tem vivos os sentimentos religiosos e bem comprehende que as festas religiosas são ainda as que com mais suavidade infiltram no coração e na alma os puros sentimentos do bem e da moral.

Dr. Jeronymo Rosado

D'esde a passada quarta feira 5 do corrente que se encontra entre os Figueiroenses, que tanto o estimam e consideram, este nosso querido e presadissimo amigo que hoje segue para Coimbra regressando d'ali á sua casa em Lisboa.

A curta demora da sua estada aqui não permitiu que os numerosos amigos de Dr. Rosado levassem a effeito o banquete que desejam offerecer lhe nas poeticas margens do Zezere e que ficou adiada para a sua proxima visita, que hade ser mais demorada e deve ter lugar ainda no presente mez.

CRISE POLITICA

A hora a que o nosso jornal vae entrar no prelo nada ha resolvido sobre o novo ministerio. D'esde que nenhum dos partidos politicos tem maioria parlamentar para governar isoladamente ou temos novo ministerio de concentração ou será chegada a vez de se experimentar um governo extra-partidario que era affinal a solução reclamada pelas condições actuaes da politica Portuguesa.

A RIR...

O NÁDAFAZ

Se o Lincágado escapar da barricada, diz lá a essa bisarma que, se passar p'as nossas cerejeiras, lhe deixe, ao menos as folhas.

Alma d'um raio, que é peor que o brugo.

Ja nos lagares nem as cascas das batatas escapavam!

Vão comer ao inferno, que, para tapar a boca a uma parelha como tu e elle, nem a palha de sete conchellos chegava.

D'aquella coisa de administrador e da dissolução, ainda não veio nada?!

Estudastel'a bem, estudaste, e olha que os patos cahem, e sempre te pagam agora estes mezesitos de

férias em que não recibes nada pelo officio de palhaço.

A do novo pasquim não te deu nada. Nós á espera d'ella e tu... em copas; e por isso puchas agora desta, e os patos... cahem á certa, mesmo depois da do relatorio.

Ja se sabe que, o despacho tem-se demorado por conveniencias, por que se tu quizesse, já cá estava á tua casa, quero dizer, no meio da rua, desde o Ministro do Interior até ao Governador Civil e por ahí abaixo... não é verdade? Era uma razia grande parlapatão, e pobres patos!...

Parece impossivel como se deixem assim ludibriar por um charlatão qualquer assim amodes especie de dentista de feira!...

Tu bem sabes a figura que estás fazendo, mas... a coisa corre, as faces já te não coram, e tu sempre vais arranjando alguma coisa para as mandibulas, que te importa a ti do resto? O grande caso é comeres sem trabalhar, e o mais são lérias oh Nadafaz. Não é assim?

E o do artigo para defender o relatorio, e as assignaturas por favor, com quanto cahiu?

Olha que d'esse agarraste tu boa maquia. Isso não tem que ver...

E' tão certo como dois e tres serem cinco, que tu não deixavas perder a occasião.

E o gramático?

Elle agora em indo á adega do proximo, deita soneto, e pede gramatica.

Olha para que havia de dar a brezundella, ao pobre menino de côro!...

Coitado, andou lá sempre metido com a pdralhada, e, agora, vê-se despresado... quer gramatica. E' uma mania como qualquer outra.

Vê tu lá ao tempo que esse diabo começou a procurar a gramatica na pharmacia, e ainda traz essa mania na cabeça. Pobre orangotango.

Olha lá, tambem me disseram que tu te vez em embaraços para arranjar quem te conduza a bagage, por que os carroceiros tem medo de ficar sem o frete e sem o carro e as mulas?

Por que diabo tu e o Lincágado

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VIII

Um dia historico

(Continuação)

A narração dos namoros de Ricardo só de leve prendera a attenção de Ernesto. Amava verdadeiramente e não podia approvar as loucuras do companheiro. Entretanto as horas decorriam longas e aborrecidas, augmentando sempre mais e mais aos pobres prisioneiros as afflicções e desalento. Ernesto passava dias inteiros com a cabeça entre as mãos, immerso em profundo meditar. Pensava de continuo na familia, na mae, na sua Virgima, no futuro perdido, na mocidade vigorosa e florescente, destinada talvez a apagar-se no lixo das prisões.

Uma manhã rumor insolito despertou os dois moços que dormiam sobre suas enxergas. Subiram á janella

não arranjam para ahí alguma carroça velha, e não vão fazer o serviço?

E' tudo para casa, escusam de gastar dinheiro.

Olha que é um bom conselho que te dou, mas vocês tambem me hão-de fazer uma coisa:

Não hão-de descansar se não da Aldeia para lá, por que, para ahí, já eu não tenho hortas...

Uma coisa de que tambem havemos de fallar para a semana, é d'essa historia dos freios. Os que lêem o teu pasquim andam para ahí a modes a murmurar, de tu não largares os freios e de tu andares sempre com os freios na boca.

Não achas que é brutalidade?

Pois que diabo has-de tu trazer na boca, se não os freios?

Mesmo assim, com os freios trazes sempre as de traz no ar; se não fossem os freios, haviás de para ahí fazel'as das frescas.

Afinal são uns brutos. Nadafaz. Se te virem o calçado, tambem são capazes de emburrar com isso, e querem que um solipede calce botas como a gente.

O melhor é não lhe dares atempção como se diz no grande monde, não é assim?

Adeus, com isto, por hoje, não enfado mais.

Dá visitas ao Lincágado.

ANNUNCIOS

BOM FUTURO

Por motivo de falta de vista trespassa-se a Relojoaria e Ourivesaria—Barrocas—. Depende de pouco capital e faz bom negocio, Trata-se na mesmima com o seu proprietario

Manuel Coelho F. David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venda de propriedades

Vende-se no casal da Santa-rem limites d'esta villa as que

e ouviram um ruido confuso, estrepito pelas ruas e certos brados repetidos a miudo. Interrogaram os carroceiros que segundo o coetume não responderam. Porém nas feições não se lhes via já a habitual indifferença; estavam perturbados, titubavam e murmuravam por entre dentes algumas palavras mysteriosas e incomprehensíveis. Estas circunstancias augmentavam a curiosidade, mas á tarde tudo voltou ao mais profundo silencio.

Na manhã seguinte renovaram-se os gritos e ouviu-se o som de passos precipitados pelas ruas, depois alguns gritos e tropel de cavallos, seguido de prolongados assobios. O silencio restabeleceu se por alguns instantes, mas logo recommearam os rumores augmentados com applausos e cantos.

Mais tarde ouviram-se tiros ao longe, raros, dispersos, depois juntos, numerosos, proximos. Seguiram-se tiros de peça que echoaram magestosamente por debaixo das arcadas das prisões.

O estrondear crescia e avisinhava-se; enfim os prezos ouviram fortes pancadas na porta da cadeia, e pouco depois viam o pátio invadido por uma força d'homens armados de páos, lanças, espingardas e armas de

pertencem a José Dias de Lira juntas ou separadas que contam de casas quintaes hortas et trata-se na Relojoaria Barrocas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL

(2.ª publicação)

João José da Cunha Moraes, administrador interino do concelho de Figueiró dos Vinhos

FAZ saber que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1913, procedendo-se á abertura das propostas no dia 18 do proximo mez de junho, pelas 11 horas, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis, pelas rações diarias a cada prezo.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias úteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 28 de maio de 1912.

O Administrador do Concelho, interino

João José da Cunha Moraes.

MAQUINA UZADA em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

toda a qualidade. Na multidão viam-se olhares ameaçadores, rostos afoçados, mãos erguidas em acto de indignação, vingança ou ira: e todos traziam ao peito o laço tricolor!

Era no dia 19 de março do anno de 1848!...

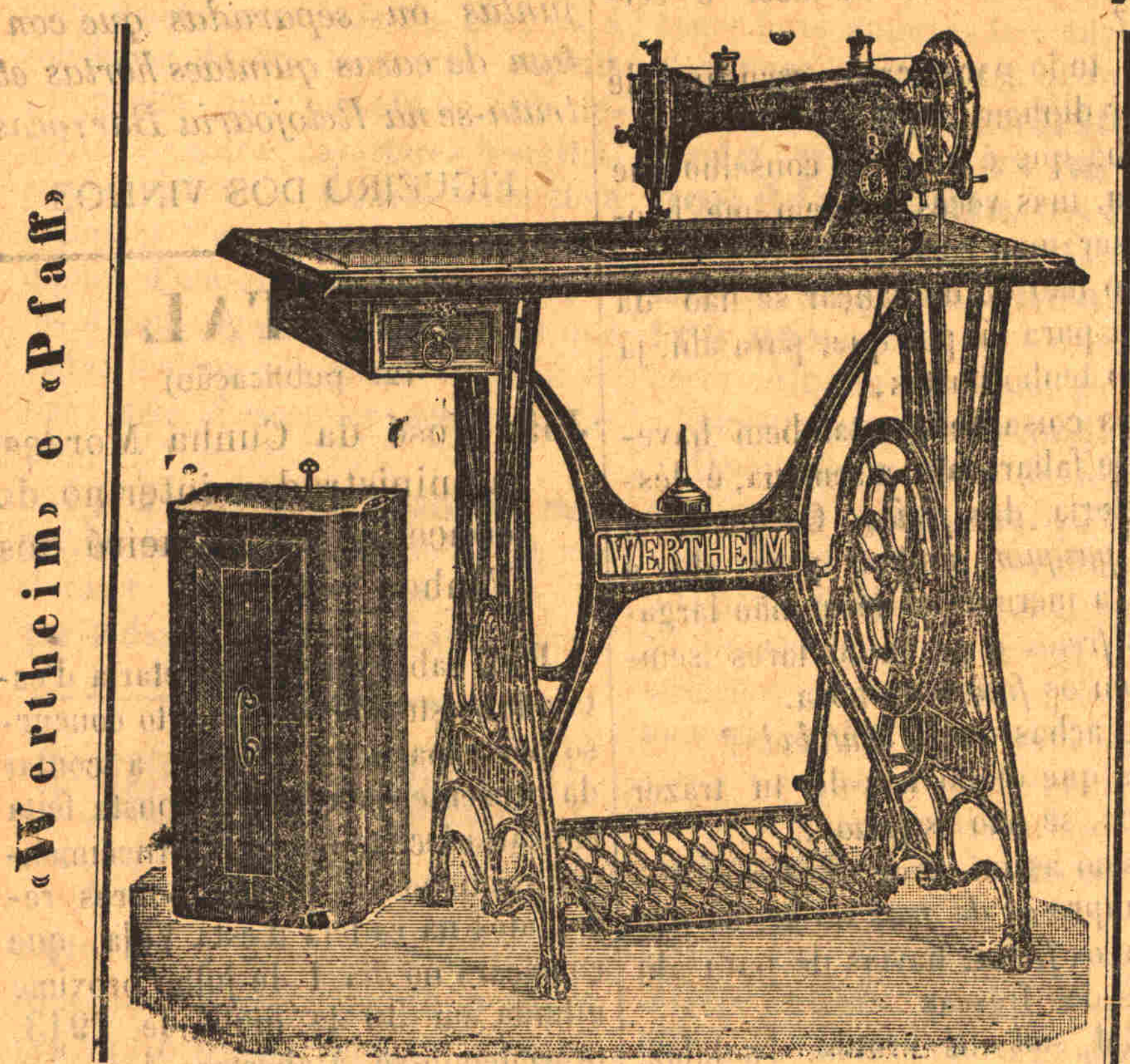
A narração das acções praticadas n'este dia glorioso é do dominio da historia.

Os dois jovens prezos olhavam confusos, atonitos, estupefactos, aavez das grades, quando Ernesto, reconhecendo um amigo entre a multidão, soltou um grito. Era o pobre velho Gennaro, o homem mais socgado do mundo, que segurava com uma das mãos uma arma caçadeira e com a outra Mylord prezo com uma corda. O bom homem gritava como os outros e corria tudo com os olhos como se procurasse alguma cousa.

—Gennaro!... Gennaro!... gritou Ernesto; e o fiel criado, ouvindo a voz de seu joven amo, correu logo para aquelle lado, e vendo o pallido e abatido mas risonho, poz-se a chorar e começou a assaltá-lo com numerosas prruntas sem lhe dar tempo a responder.

(Continúa).

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposits máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NA LOJA 5 DE OUTUBRO

em Figueiró dos Vinhos

PARA VINHAS

Sulfato de cobre de 1.ª qualidade vende-se kilo 150 reis, por arroba 2:200 reis e Enxofre composto e simples

O seu proprietario

BENJAMIM A. MENDES.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros, que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drograrias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

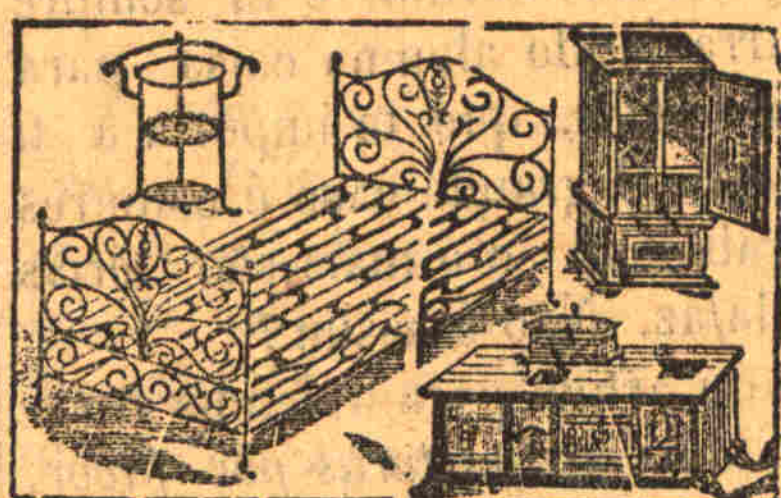
ATENÇÃO!

LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drograria, vidraça, petroleo, charruécós para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISÁ mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

de Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.